

O Centro Erika Hilton organiza-se em dois blocos complementares que materializam o cuidado integral e a autonomia: o Bloco de Acolhimento, aberto à comunidade, e o Bloco de Abrigo, reservado aos residentes.

O **Bloco de Acolhimento** constitui o eixo público do conjunto, reunindo espaços de cultura, formação e saúde. No térreo estão a biblioteca de mídias LGBTQIA+, o museu e memorial da história de luta da comunidade, além de áreas de convivência e exposições que celebram a diversidade. No subsolo, um espaço destinado a festas, celebrações e eventos culturais LGBTQIA+ reforça o caráter comunitário e afirmativo do centro.

Os pavimentos superiores concentram as salas de aula, ateliês e biblioteca educacional, além dos setores de atendimento médico, psicológico e jurídico, que promovem formação profissional e educacional para a emancipação dos abrigados que foram expulsos de casa ou estão em situação de rua. Esses espaços visam fortalecer o aprendizado, a autonomia e a reinserção social dos jovens, articulando cuidado, identidade e oportunidades.

O banheiro inclusivo do bloco segue o conceito Stalled, assegurando privacidade e acessibilidade para todas as identidades de gênero. A iluminação natural, a presença de vegetação interna e a ventilação cruzada fortalecem a sensação de conforto e pertencimento. O vazio central integra verticalmente os pavimentos e destaca a presença simbólica do ipê, árvore-identidade do projeto, como expressão de diversidade, resistência e vida.

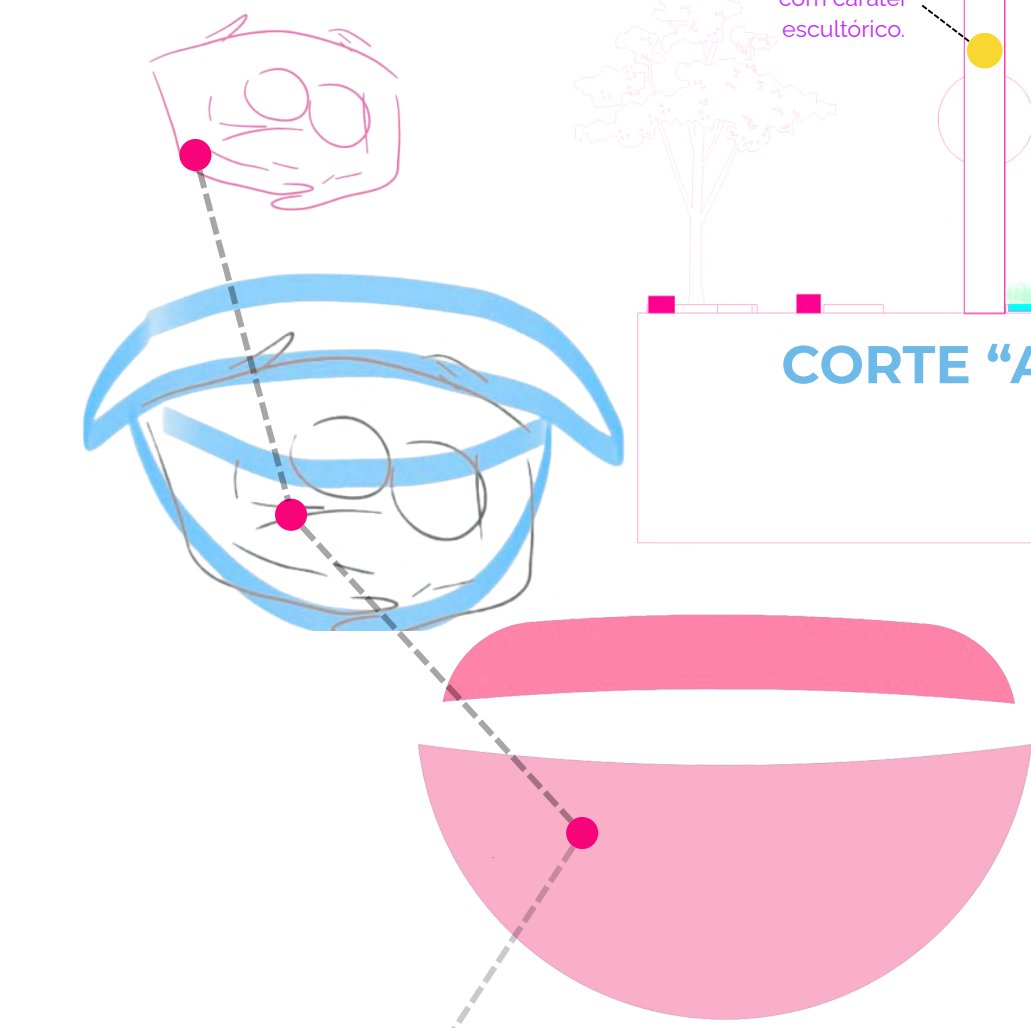
O **Bloco de Abrigo** configura-se como um espaço íntimo, seguro e de reconstrução de laços. Distribuído em três pavimentos, organiza os alojamentos de forma inclusiva: o térreo acolhe o público feminino, o primeiro pavimento abriga pessoas de gênero neutro e fluido, e o segundo pavimento é destinado ao público masculino. Os quartos são flexíveis, permitindo diferentes arranjos de convivência e identidade.

O quintal interno funciona como extensão da casa e espaço de respiro, com jardins, percursos sensoriais, bancos, área gourmet, quadra retrátil e piscina sazonal. Esses ambientes estimulam o convívio, o lazer e a socialização segura, favorecendo a reconstrução da autoestima, da confiança e do afeto entre os residentes. O bloco conta também com um quarto projetado para vivências afetivo-sexuais seguras e consentidas, reconhecendo a sexualidade como parte legítima do cuidado e da liberdade individual.

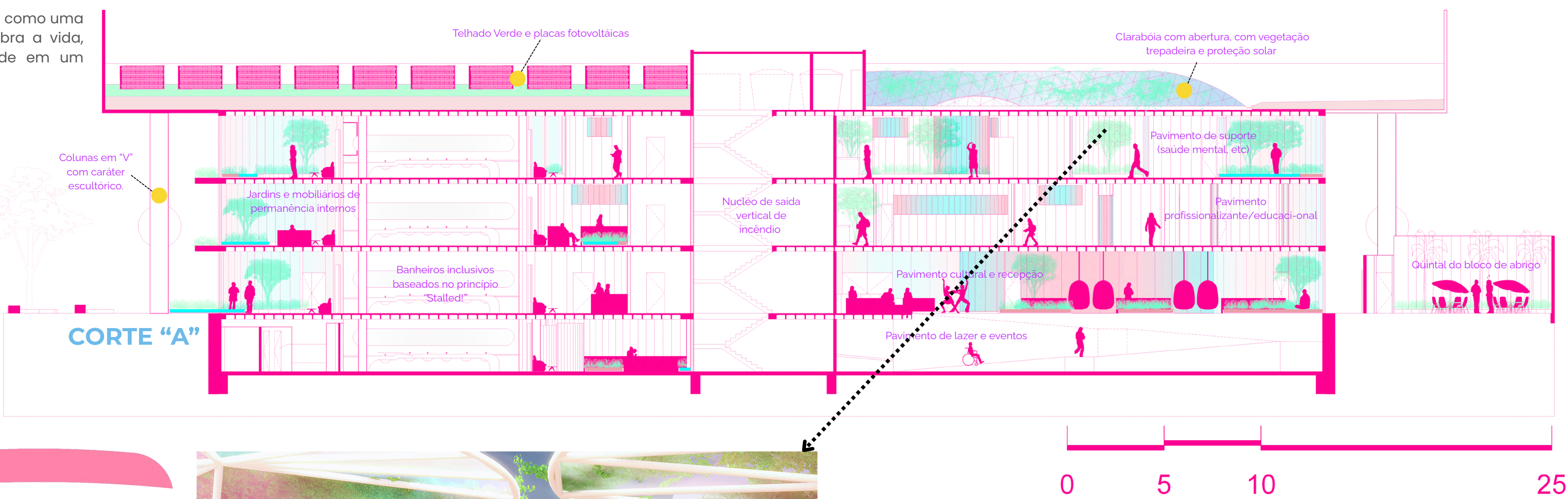
Externamente, o conjunto se abre para a Praça das Lutas Minoritárias, fortalecendo o diálogo com a cidade e reafirmando o Centro como território de encontro, celebração e resistência. A via peatonal que conecta o metrô à praça atua como corredor de integração urbana e de visibilidade LGBTQIA+, simbolizando pertencimento e direito à cidade. A paisagem com vegetação nativa do Cerrado, os espelhos d'água e as áreas sombreadas contribuem para o conforto térmico e ambiental, promovendo evapotranspiração, ventilação natural e microclimas agradáveis.

Assim, o Centro Erika Hilton se consolida como uma arquitetura que respira, acolhe e celebra a vida, integrando natureza, cuidado e cidade em um mesmo gesto de resistência e afeto.

Esquema de concepção formal da edificação.



CORTE "A"



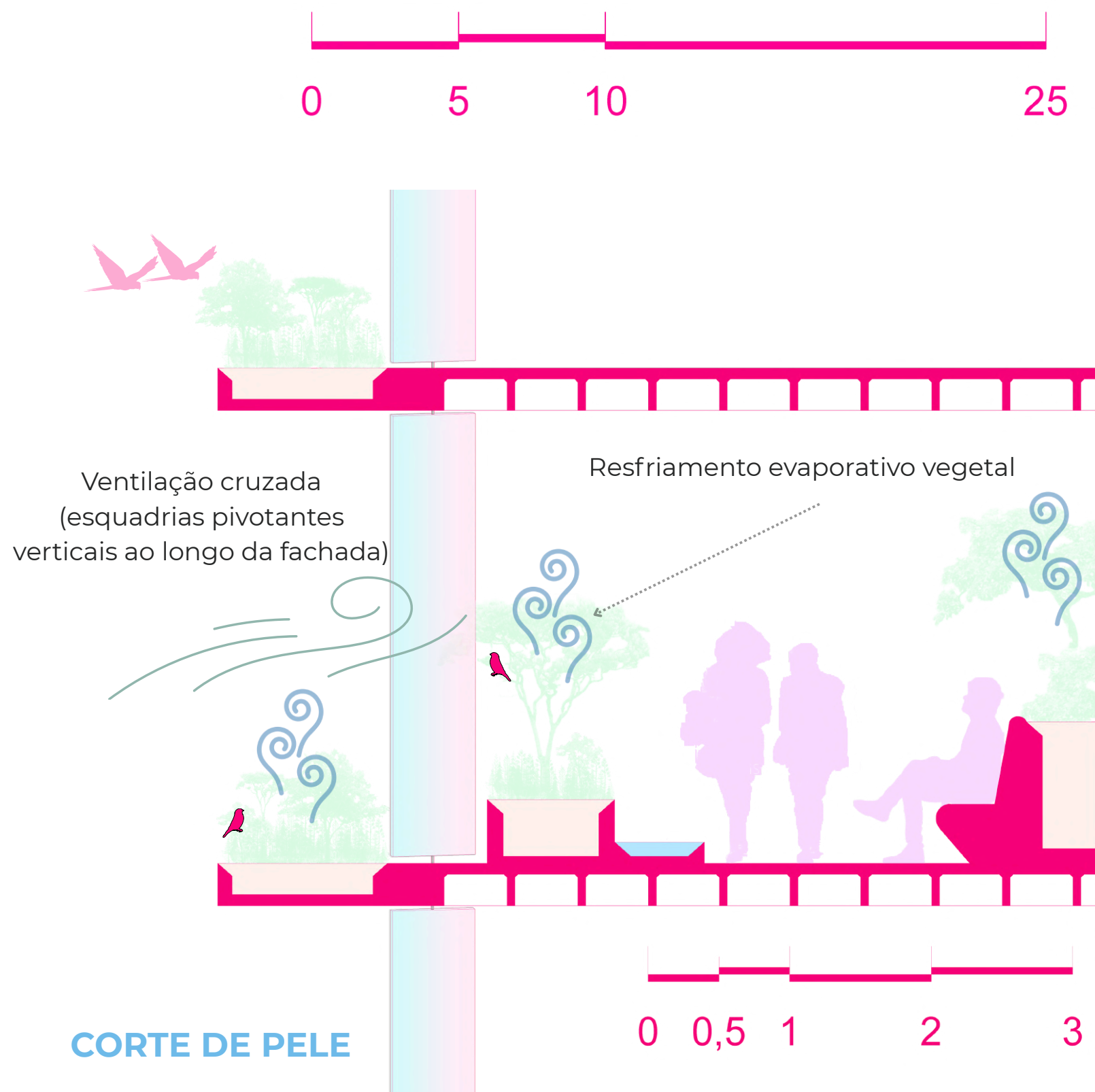
Salas circulares do pavimento de apoio psico-social, de saúde e jurídico. Com clarabóia semi-aberta e jardim interno

As salas circulares de apoio à saúde, ao acolhimento jurídico e psicossocial foram concebidas como espaços de cura e escuta, permeados pela natureza. Voltadas para o jardim interno, recebem luz natural e o som da chuva que atravessa a clarabóia e cai sobre o espelho d'água central. A forma circular permite livre circulação dos ventos e dissolve hierarquias, reforçando o conceito de edifício-praça aberto e acolhedor. Espécies arbustivas nativas e a entrada de pássaros estimulam a biodiversidade e a sensação de abrigo vivo.

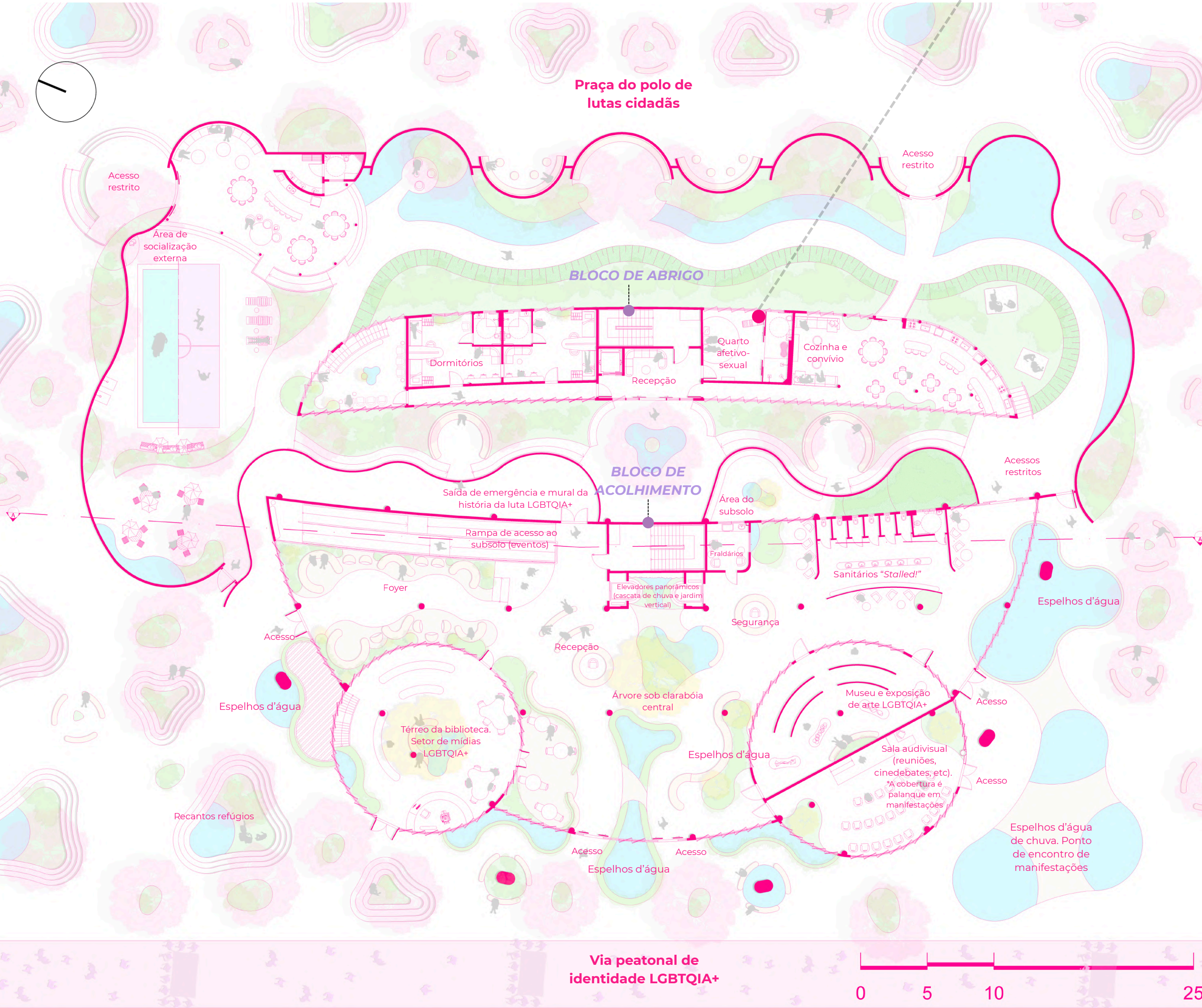


Espaço de espera do pavimento de apoio

O espaço de espera do bloco de apoio é concebido como ambiente de reparação sensorial para pessoas LGBTQIA+ vitimadas pela exclusão. A biofilia conduz o projeto: vegetação nativa, espelhos d'água e ventilação cruzada criam um microclima de frescor, som e movimento. A evapotranspiração das plantas e o som da chuva transformam o lugar em refúgio emocional e climático. A luz filtrada e a presença da água convidam ao descanso e à reconexão, reafirmando o direito ao cuidado e à dignidade.



CORTE DE PELE



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

